anos, previamente hígida, apresentou-se com queixa de dor em flanco direito de forte intensidade, com irradiação para hipogástrio, associada a náuseas, vômitos e perda ponderal de 10 kg. O quadro iniciou-se há 2 meses, porém com piora há 10 dias e refratário ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A Tomografia Computadorizada de abdome com contraste demonstrou rim direito com dimensões aumentadas, afilamento da espessura cortical, hidronefrose, microcálculos e coleção no polo superior, medindo 6,5 × 5,8 × 4,5cm. O resultado da urocultura solicitada foi negativo, todavia paciente já em uso de Piperacilina-Tazobactam há 1 dia. Foi avaliada pela Urologia, sendo optado por implante de Cateter Duplo J e otimização de antibioticoterapia para posterior programação cirúrgica. Após 3 dias de internação, foi submetida à nefrectomia radical à direita. Entretanto, paciente sem melhora clínica, cursando com febre, taquicardia e hipotensão em uso de drogas vasoativas, evoluiu para choque séptico de foco abdominal com necessidade de laparotomia exploradora para drenagem de abscesso pélvico e coleções retroperitoneais. Foi evidenciada fístula duodenal de alto débito com indicação de nutrição parenteral total e jejunostomia à Wietzel. Paciente recebeu alta após 115 dias de internação hospitalar, tendo finalizado múltiplos antibióticos de amplo espectro no período. O anatomopatológico obtido através de nefrectomia confirmou a hipótese de PNX com a presença de cálculos, dilatação do sistema pielocalicial preenchida por material purulento, abscedação, colônias bacterianas com histiócitos xantomatosos, infiltrado inflamatório crônico difuso, atrofia e esclerose glomerular. Devido suas manifestações clínicas variáveis e curso agressivo com rápida progressão para nefrectomia e, em virtude do difícil diagnóstico por mimetizar o carcinoma renal e doenças granulomatosas, a PNX é uma variante cujo conhecimento se faz necessário como diagnóstico diferencial dentro do espectro de patologias inflamatórias/infecciosas renais.

Palavras-chave: Pielonefrite xantogranulomatosa Nefrectomia total Fístula duodenal Macrófagos xantomatosos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103215

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL PELOS HERPESVÍRUS SIMPLES E PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (PCCU)

Larissa de Souza Leitão[a,*], Rosiana Brito Pinheiro[b], Maria Eduarda Avelino[a], Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva[a], Rosimar Neris Feitosa[a], Antonio Carlos Rosário Vallinoto[a], Luiz Fernando Almeida Machado[a], Jacqueline Cortinhas Monteiro[a]

[a] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Universidade da Amazônia (UNAMA)*

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública. As infecções por Herpes simplex 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2) e Papilomavírus Humano (HPV) são consideradas as IST mais frequentes no mundo, estando relacionadas à infecção persistente, com ocorrência de complicações no sistema reprodutor. Além disso, o HPV é considerado agente causal do câncer de colo uterino. Desse modo, o presente estudo visou descrever a prevalência da infecção pelos herpes simples e HPV em mulheres que realizaram o exame Preventivo de Câncer de Colo do Útero, bem como correlacionar os dados de prevalências com variáveis sociodemográficas e epidemiológicas da população investigada.

Métodos: Foram analisadas amostras cérvico-uterinas de 147 mulheres atendidas em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. Todas as amostras foram submetidas à extração de ácido nucleico através do kit High Pure PCR Template. A pesquisa viral foi realizada através de PCR Multiplex para HSV-1, HSV-2 e HPV. Os amplicons obtidos foram visualizados por meio da eletroforese em gel de agarose a 2%. Os dados sociodemográficos e epidemiológicos foram obtidos por meio de questionário auto aplicado e foram correlacionados com a infecção viral através do Teste Qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Pará sob o parecer N° 3.297.951.

Resultados: A prevalência da infecção pelo HPV foi de 18,36% (27/147), e de herpes simples foi 8,84% (13/147), sendo o HSV-1 responsável pela maioria dos casos (61,53%; 8/13). A co-infecção herpes/HPV foi observada em 3,41% dos casos (5/147). A média da idade das mulheres infectadas com pelo menos um dos vírus foi 26 anos, sendo a idade mínima 20 e a máxima 33. A maioria (64,7%) se autodeclarou parda; heterossexual (55,8%); solteiras (97,0%); com nível de escolaridade até o ensino médio incompleto (55,8%); renda familiar de até um salário-mínimo (73,5%). Referente à saúde reprodutiva, a maioria das mulheres iniciou a vida sexual até os 15 anos (55,8%), se relacionou com apenas um parceiro (67,6%); 70,5% fazem uso irregular do preservativo; 52,9% referiu nunca ter engravidado; e 55,8% informaram não ter realizado exames/consulta ginecológica nos últimos 3 anos.

Conclusão: A prevalência de infecção por HPV e Herpes simples corroborou com achados descritos em estudos conduzidos no Brasil, estando a infecção associada a variável número de parceiros sexuais (p = 0,0140).

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Herpes simples Papilomavírus humano Câncer de colo uterino Complicações no sistema reprodutor

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103216

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO (HTLV) EM MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Thaís Mayara da Silva Carvalho[a,*], Diogo Oliveira de Araújo[b], Maria Eduarda de Sousa Avelino[a], José Jorge da Silva Galvão[b], Wanderson Santiago de Azevedo Junior[c], Felipe Bonfim Freitas[d], Eliã Pinheiro Botelho[c], Luiz Fernando Almeida Machado[b]

[a] *Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[c] *Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[d] *Laboratório de Virologia, Serviço de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, PA, Brasil*

Introdução: O vírus T-linfotrópico humano (HTLV) que pertence à família Retroviridae é considerado um vírus negligenciado, pois não há uma descrição precisa acerca dos dados epidemiológicos da infecção, principalmente na Região Norte do Brasil, especialmente em populações de alta vulnerabilidade social. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever a prevalência de HTLV em mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) no município de Belém, Pará, Brasil.

Métodos: O estudo foi do tipo transversal, descritivo e analítico. As informações epidemiológicas foram obtidas por meio de entrevistas realizadas em ações sociais no município de Belém, Pará, Brasil no ano de 2022 a 2023. Foram coletadas amostras de sangue total (5 mL) para a pesquisa de anticorpos anti-HTLV-1/2 por ELISA e posteriormente o Western blot (WB) para diferenciação do tipo viral.

Resultados: Foram analisadas amostras de 121 participantes, com média de idade de 25 anos. A maioria das mulheres eram bissexuais (61,2%; 74/121), com a faixa etária de 22 a 25 anos (38%; 46/121), com a renda familiar de dois a três salários-mínimos (39,7%; 48/121) e tinham o ensino superior (55,4%; 67/121). Quando questionadas acerca do conhecimento sobre o HTLV antes da aplicação do questionário, 84/121 (69,4%) nunca tinham ouvido falar da infecção. A prevalência da infecção pelo HTLV foi de 0,8% (1/121), tendo sido identificado o HTLV-2. Trata-se de uma mulher lésbica, de 46 anos, casada com outra mulher, autodeclarada parda com o ensino médio completo e renda de 1 salário-mínimo, que nunca ouviu falar sobre HTLV e, consequentemente, nunca havia feito o rastreio para a infecção.

Conclusão: Os resultados iniciais demonstram que a prevalência da infecção pelo HTLV em MSM na Região Metropolitana de Belém é semelhante ao observado na população em geral. No entanto, o baixo grau conhecimento acerca do HTLV e suas formas de transmissão nesta população pode aumentar a vulnerabilidade para a aquisição da infecção, sendo necessária a criação de políticas públicas voltadas a promoção de saúde pública nesta população específica.

Palavras-chave: HTLV Infecção sexualmente transmissível Mulheres que fazem sexo com mulheres

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103217

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Maria Hellena Ferreira Brasil[a,*], Maria Aparecida Cavalcanti Catão[a], Wynne Pereira Nogueira[a], Layane Trindade de Souza[a], Sérgio Eduardo Jerônimo Costa[a], Jaylane da Silva Santos[a], Hemílio Fernandes Campos Côelho[a], Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal[a], Juliana Raquel Silva Souza[a], Maria Eliane Moreira Freire[a], Renata Karina Reis[b], Elucir Gir[b], Ana Cristina de Oliveira e Silva[a]

[a] *Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil;*
[b] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução/Objetivo: Os jovens são considerados uma parcela da população com alta exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Somado à juventude, o ingresso às universidades proporciona oportunidades para experiências sexuais. A literatura evidencia a prática de comportamentos sexuais de risco por estudantes universitários, a exemplo de início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros e baixa adesão ao preservativo. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi de estimar a prevalência de IST em estudantes universitários do estado da Paraíba.

Métodos: Estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em quatro campus de uma universidade pública do estado da Paraíba. Participaram da pesquisa estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, com ingresso em cursos de graduação na instituição antes do início da pandemia da COVID-19. Após realização de cálculo amostral, obteve-se uma amostra de 403 estudantes, chegando a 404 entrevistados. A coleta de dados ocorreu entre março de 2021 e abril de 2022. Para estimar a prevalência de IST, foram utilizados testes rápidos para Sífilis, Hepatites B e C e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), conforme recomendações do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados através do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Ressalta-se que foram seguidos os preceitos éticos sobre pesquisas com seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 4.309.767/2020.

Resultados: Foram entrevistados 404 universitários, maioria do sexo feminino (57,9%), na faixa etária entre 18 e 24 anos (72,0%), de cor parda (43,1%), estado civil solteiro (87,1%), com religião (54,2%) e renda mensal familiar igual ou menor a dois salários-mínimos (59,7%). A prevalência para as IST investigadas foi de 5,0% (IC95%:3,0-7,0), com predomínio de sífilis (3,0%), seguido de HIV (2,0%).

Conclusão: O presente estudo atendeu ao objetivo de estimar a prevalência de IST em universitários do estado da Paraíba. É essencial a realização de atividades de educação em saúde sexual com este público, assim como a oferta de testes rápidos para detecção precoce de IST nas universidades.